

EXISTENCIA DE DEUS

Dr. Wilson de Melo

— Em pleno século XX. século das luzes e do negativismo, é comum ouvir-se o homem dizer que é impossível a demonstração da existência de Deus ou então que ela não tenha pre domínio sobre a vida das massas e da humanidade. Que é preciso cuidar-se de alguma coisa mais prática e não se dedicar a vãs especulações.

— No entanto, a questão da existência de Deus é a questão suprema, a que nos importa conhecer. O homem vive e disso ninguém duvida. Mas onde está a fonte da vida? Eis o que lhe importa saber.

— Disse Kardec: — «Não há efeito sem causa e todo efeito inteligente tem forçosamente uma causa inteligente». Sobre este princípio repousa todo o edifício do Espiritismo. Aplicado ao plano espiritual, ele demonstra a existência dos Espíritos, seres inteligentes, e consequentemente a existência de uma causa inteligente no Universo, que é Deus. A existência de Deus constitui um dos pontos essenciais do ensino espirita. E dele dependem o resto, visto tudo se ligar, tudo se encadear para o Centro Único.

— Iniciando sua genial obra sobre o Criador — *O Grande Enigma*, Léon Denis escreve: — «Há uma finalidade, há uma Lei no Universo?»

— «Ou esse Universo é apenas um abismo no qual o pensamento se perde por falta de ponto de apoio, em que gire sobre si mesmo, igual à folha morta ao influxo do vento? Existe uma força, uma esperança, uma certeza que nos possa elevar acima de nós mesmos a um fim superior, a um princípio, a um Sér em que se identifiquem o bem, a verdade, a sabedoria; ou terá havido em nós e em redor de nós apenas dúvida, incerteza e trevas?»

— «O homem, o pensador, sonda com o olhar a vasta extensão; interroga as profundezas do céu; procura a solução desses grandes problemas: o problema do mundo, o problema da vida. Considera esse magestoso Universo, no qual se sente como que mergulhado; acompanha com os olhos a carreira dos gigantes do Espaço, sóis da noite, fôcos terríficos cuja luz percorre as imensidades taciturnas; interroga esses astros, esses mundos inumeráveis, mas estes passam, mudos, prosseguindo em seu rumo, para um fim que ninguém conhece. Silêncio esmagador paira sobre o abismo, envolve o homem, torna este Universo mais solene ainda.

— «Duas, cousas, no entanto, nos aparecem à primeira vista no Universo: a matéria e o movimento, a substância e a força. Os mundos são formados de matéria, essa matéria, inerte por si mesma, se move. Quem, pois, a faz mover-se? Qual é essa força que anima? Primeiro problema. Mas o homem, do infinito, chama sobre si mesmo a atenção. Essa matéria e essa força universais, ele as encontra em si mesmo e, com elas, um terceiro elemento, com qual conheceu, viu, mediu os outros: a inteligência.

— «Entretanto, a inteligência humana não é, por si só sua própria causa. Se o homem fôse sua própria causa, poderia manter e conservar o poder da vida que está em si; mas, em

verdade, esse poder, sujeito a variações, a desfalecimentos, excede da vontade humana».

— Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as cousas. Se o homem é ser inteligente, ele recebe forçosamente sua inteligência da fonte Universal, na qual está mergulhado. A esta fonte Universal chamamos Deus, na falta de outro nome maior. Alguns chamam a Jeová, Allá Brahma, Fo-hé, Grande Espírito, outros a Providência, o Grande Arquitecto, o Pai Celestial, o Sér Supremo. Deus é o Centro do Universo, a Lei, a Razão Universal. A linguagem humana é impotente para defini-lo. Infinito em todos os seus atributos, não cabe na pequenez das nossas compreensões. Os homens, desde os mais remotos tempos, em todos os lugares da terra, procuram no ansiosamente, fazem perguntas sobre Ele, desejam no necessário de suas consciências. Muitas civilizações têm caído, muitas filosofias têm passado, mas a ideia de Deus tem persistido no espírito dos homens. Instintivamente se voltam para Ele, principalmente nas horas difíceis e amargas das provações.

— Os selvagens mal o compreendem e criam deuses grotescos. A evolução do Espírito faz o homem acreditar num Deus único. Cristo desvendou-lhe o tesouro imenso de bondade e de amor, tesouro escondido depois por homens interesseiros. O Espiritismo vem afirmar em nossas mentes a sua justiça incorruptível e a sua bondade infinita.

— O verdadeiro Deus não é o do Panteísmo, que se confunde com o Universo; nem o Deus antropomórfico das religiões ocidentais. Deus não se confunde com Universo; é manifestado por ele.

— Não acredito no Deus que os homens fizeram à sua semelhança, disse certo autor. E esse é o Deus que vive no templo de pedra, e de mármore.

— O verdadeiro Deus, o homem o encontra em toda parte. Dentro de si, na própria consciência. No grande templo da Natureza, nas suas manifestações mais grandiosas ou nas mais simples, desde o espetáculo dos mundos a percorrerem o infinito, até o soprar da brisa que ennespa de leve os vergéis dos nossos belos campos. Em toda a parte, onde o homem souber se recolher, ele ouvirá as vozes misteriosas e belas, profundas e sensatas da Natureza.

— O Deus verdadeiro é infinitamente justo e bom, jamais condenando seus filhos a penas eternas. Não é o Deus guerreiro e parcial, irascível e totalitário, padrasto da sua Criação. É aquele que perdoa sempre, amando-nos a todos como filho e dando nos inúmeras oportunidades de progredir, através múltiplas existências, alguma de suas moradas, consoante as palavras do Mestre: — «Há muitas moradas na casa de meu Pai.»

— Dele escreveu o grande filósofo do Espiritismo, Léon Denis: — «E esse grande Sér, eterno, que conhece as nossas necessidades, ouve o nosso apêlo, nossas preces, que é sensível às nossas dores, é qual o imenso fôco em que todos os seres, pela comunhão do pensamento e do sentimento, vêm haurir forças, o socorro, as inspirações necessárias para os guiar na sen-

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Pedação: Rua José Marques Garcia, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 779

da do destino, para os suster em suas lutas, consolar em suas misérias, levantar em seus desfalecimentos e em suas quedas».

— «Grande estultícia é pedir provas da existência de Deus (Viniçius). Sómente os cegos não o vêem, o sol esteja a pinto.

O homem que não acredita em Deus, que não quer ver, é como o analfabeto que vê as letras de um livro, aberto. Elas nada significam para ele. A Natureza inteira canta as glórias de Deus e fala de sua perene presença em toda parte. A cegueira espiritual, entretanto, não permite a muitos vê-lo...

— Dizia Newton que o homem não se explica pelas leis da mecânica. A própria mecânica celeste não se explica por si mesma e tem-se que admitir a existência de um motor inicial. A nebulosa que originou o Sol e os Planetas era animada de movimento giratório. Quem lhe imprimiu esse movimento?

— A força faz com que a matéria se mova, mas ela não é a lei, é cega. Sem ter quem aguarde, não haveria ordem e harmonia no Universo. Há uma vontade soberana à impulsão lá.

— «A vontade que dirige o Universo se disfarça a todos os olhos. As cousas estão dispostas de maneira que ninguém é obrigado a lhes dar crédito. Se a ordem e a harmonia do Cosmos não bastam para convencer o homem, este é livre de conjecturar. Nada constringe o céptico para ir a Deus» (Leon Denis).

— Sim, deixemos o céptico com as suas negações. Mas, não façamos de Deus uma Divindade cheia dos prejuízos dos homens. Saibamos amá-lo com toda a nossa alma e com todo o nosso entendimento.

— Compreendamos, também,

BIBLIOGRAFIA

Natureza: COMENTÁRIOS EVANGÉLICOS.

Autor: Isidoro Duarte Santos.

Editora: Gráfica Portuguesa S.A.

Título: «Luz no Caminho».

País: (Portugal).

Já se encontra sobre a nossa banca de trabalho o volume «Luz no Caminho», escrito pelo sr. Isidoro Duarte Santos, provento diretor da «Estudos Psíquicos», de Portugal, largamente conhecida, nos meios culturais espiritualistas e espiritas do mundo.

A obra consiste em novos e luminosos comentários em torno dos Evangelhos. É de excelente oportunidade, pois os Santos Livros têm sempre factas novas. Cada garimpeiro tem o seu temperamento, a sua maneira de ver e sentir, a sua individualidade, o seu grau próprio de receptividade. É no esforço que se faz para revolver as entranhas do material, nos mais variados departamentos da galeria majestosa, os fíloes são os mais diversos. Cada qual apresenta sua densidade, sua extensão, sua dutilidade e brilha com cujos elementos se individualiza. Ora, não obstante a realidade

que para se encontrar a Deus, não basta ter deixado a Terra. Invisível na Terra aos homens que possuem aquela cegueira de que já falamos, conserva-se Deus invisível no mundo espiritual, aos Espíritos não purificados. Sómente os Espíritos perfeitos verão a Deus. Compreende-lo em sua essência e cumprirão os seus designios. Mas um dia todos nós o veremos, já que a lei do progresso é a lei de todos os seres vivos. A evolução se faz sempre e cada vez mais para frente e o homem não retrograda: Ele caminha diretamente para Deus, não para o meu Deus,

de suprema seja a mesma, ela nos visitará só e só na relatividade de nossos dispositivos antênicos. Daí o fato de o maior dos comentaristas estar a cada dia, como todos os demais, na mesma situação de sedento de mais verdades, de buscador necessitado de novas nuanças no seio dos Evangelhos. Por essa razão é o livro do sr. Isidoro Duarte Santos uma obra de valor. No decurso do livro notam-se os pontos em que o grau da identificação afetiva e intelectual, em que o esforço integral da constatação fulgurou num relâmpago ameno e descortinado, em que o toque mais tangível da verdade espiritual entressaiu mais borboleteante e claro.

Daqui já as nossas preces sobem ao Pai e ao Diretor do Mundo, em agradecimento sincero pelo presente vindo através do trabalho ora em alusão. Damos nossos emboras à Editora da obra, bem como ao enérgico e laborioso povo lusitano, pela dádiva que assim lhe veiu.

E ao confrade sr. Isidoro Duarte Santos nosso abraço cordial, muito cordial.

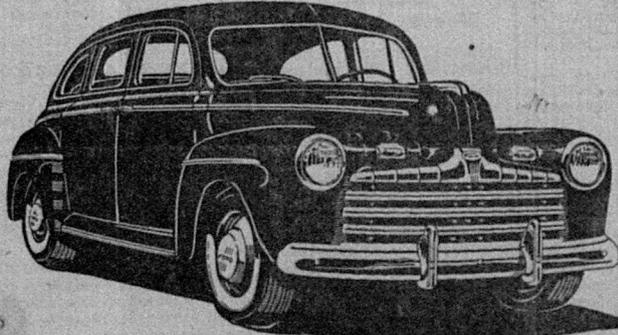
ou o teu Deus ou o vosso Deus. Ele caminha para o nosso Deus, o único verdadeiro.

— «Só há um único verdadeiro Deus: é o de todos, sem distinção de céros, partidos, escolas, filosofias e Igrejas: é o nosso Deus. É o Pai nosso que que está nos céus no qual autoriza se referiu Jesus Cristo» (Viniçius).

— Caminhemos, pois, cheios de alegria, para Ele, cantando-lhe o hino do Trabalho honesto e construtivo, glorificando-o em nossas consciências puras e amando-o em nossos corações libertos do erro e do ódio!

— Glória a Deus nas alturas!..

Um FORD, modelo 1947, Sedan 4 portas, por Cr. \$50,00!



Liberado e concedido bondosamente pelo agente, snr. Angeio Presotto

Grande Tómbola pró «Educandário Pestalozzi» de Franca

A extrair-se pela Loteria Federal, de 24 de Dezembro de 1947

Venda 10 bilhetes e ganhará um!

Pedidos à rua Monsenhor Rosa n. 785, em Franca, a T. Novelino

CANTO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

(Da Juventude Cultural Espírita de Franca à Juventude Espírita do Brasil)

TEATRO ESPÍRITA

Indefectivamente uma das lacunas mais sensíveis no meio espírita é a arte tão apreciada do teatro. Desde os imemoriais tempos, na Grécia de Eurípedes, no Egito de Nabucodonosor, na Roma de Seneca, o gosto pela representação empolgava todos os artistas e havia sempre, para as festas, uma parte re-creativa que se distinguia pelos números literários e quejandos. Surgiu então a arte de Melpômene e a Tália como recurso de educação e exemplo de bela moral. Mas o modernismo degenerou as cenas melho-rias do teatro e o cinema, consequên-cia evolutiva d'êste, conspurcou os costumes moderados da decência. E o que temos visto em matéria de teatro é uma verdadeira aberração. O anedótico de baixo calão tomou conta das gargalhadas inconscientes e até o rádio, que podia servir de meio de elevamento moral, não obedece à censura e encaminhou-se para a degeneração de que falamos. Chega-se ao cúmulo de dizer: «teatro de genero livre», como se houvesse lugar para isso em meios de formação criativa. E vemos que, de há tempos a esta parte, muitos confrades nosso, de- sejosos naturalmente de reabilitar a mais completa das artes que é a mesma que immortalizou tantos talen- tos artísticos, procuraram produzir alguma coisa para preencher essa

lacuna na já tão volumosa literatu- ra espírita. Leopoldo Machado pu- chou o coração. Outros seguiram-no.

Depois vimos o esforço de José Paço, de Ribeirão Preto, dando-nos «Médicos do Pobres», «FANTASIA DO FILHO PRÓDIGO» e uma tenta- tiva de grande fôlego, que foi «O ESPÍRITO O BESSOR». O confrade José Papa foi feliz em suas conce- pções, recebeu o estímulo dos que acreditaram no êxito de seus tra- balhos. E agora, dia 6, no Teatro Carlos Gomes, da cidade onde ele reside, vai encenar sua última peça, ou seja: «UM PASSO ERRADO», que é, no mesmo tempo um libelo contra o joze». Estamos, senão, desde já, o sucesso desse querido amigo e irmão. Pois sempre vimos-lo nesse afã de procurar fazer da arte de Michelet a maior escola de educação para os homens.

E somente assim, acreditamos, com esforços dessa natureza, pu- de-se aproveitar do teatro para a vida muitos ensinios para resolver os problemas sociais. E nem será para admirar-se que um dia o Te- atro tome outro rumo para os enre- dos de suas peças, quando de lado as comédias inocentes que acon- tecem no seio da sociedade corrom- pida de nossos dias.

— TORIBA ACÁ —

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E BENEFICENTE

Recebemos d'esse Departamento social do C. E. Consolador, de São Paulo, sito à Rua Javari 696, a comu- nicação de que a Diretoria desse centro está empenhada e tem tra- balhado ativamente para a construç- ão de um abrigo caritativo. A de- nominação dessa casa, onde mais uma vez, espíritos bem formados demonstram solidariedade cristã, bem fala da iniciativa dessa obra de vulto — ABRIGOS PARA D'OS BLO- CADOS. A Campanha iniciada por essa turma de boa vontade, certo encontrará guinda nos corações de todos os que queiram também co- operar, nesta hora, na solução des- ses problemas sociais.

Que Deus e os seus prepos- tos assistam a êsses nossos confrades em tão belo intento, são nossos ro- gos a Jesus.

JUVENTUDE ESPÍRITA PELO BRASIL

Recebemos da Juventude Espírita Maranhense, com sede em S. Luiz, capital do estado do Maranhão, a participação de que nessa bela me- trópolis do Norte do Brasil, foi fun- dada mais uma organização destina- da aos jovens espíritos. A diretoria dessa nova entidade, que teve como data de fundação o dia 3 de outu- bro deste ano, ficou constituída com os seguintes juveninos: Antonio Al- ves Martins, presidente; Clovis Ra- mos, secretário; Ely Ribeiro, tesou- reiro; Irandes Cantanhede, biblio- tecária; Bartolomeu Turibio de Me- lo e Luiziano Camões, diretores de propaganda e José Bezerra, mentor. Como vemos faz parte do corpo diretivo dessa juventude o preclaro e distinto poeta Clovis Ramos, nos- so apreciado colaborador, bom cola- ga e confrade.

Nossos rogos a Deus para am- parar mais essa iniciativa dos jovens espíritos do Brasil que desejam tra- balhar para o engrandecimento de sua própria Doutrina, na terra de Ismael.

JUVENTUDE ESPÍRITA «CONSOLADOR» DE S. PAULO

Recebemos também dessa que- rida agremiação uma bela ex- posição de seus objetivos de confraternização. A Juventude Espírita «Consolador» está de- pendente da Associação Cultural e Beneficente Espírito Consola- dor, sito à Rua Javari, 696. Pe- dem os juveníntos do departa- mento de propaganda dessa ju- ventude que os seus irmãos cor- respondam com êles, bastando para isso dirigir-se ao seu 1.º Secretário Paulo Machado For- ni, à Rua Antonio Tavares, 303 — Casa 7, pois êsse moço está

nos melhores propósitos para trocar idéas com todos os juveninos espíritos do Brasil.

UMA LIÇÃO DO FILOSOFO

Certa vez, em Atenas, quando Euríp- des escrevia dramas para serem levan- dos à cena dos grandes centros de di- versão da culta capital grega, houve grande interesse por um dos seus tra- balhos. Era enorme a multidão que ao assistia do enrolar de um dos seus trabalhos. A certa altura, sem com- preender o fundo de sua ode, o povo começou a rir. E o poeta, temperamen- to forte e irrequieto, subiu ao palco e disse: «Povo inculto, deixei atender que eu escrevo peças para vos instruir e não para vos divertir...»

CORREIO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

M. M. A. PONTA GROSSA — Va- mos dar resposta à sua carta. Que- remos aqui dizer-lhe que os concei- tos divergem. No caso, porém, dos prematórios acabamos ser uma evolu- ção do homem. Nesse caso a pró- pria natureza ficaria prejudicada. Mas todos os acontecimentos estão subordinados a vontade de Deus. Há uma forte corrente, entre os espí- ritos que não concordam com êsse processo violento de consumir os cidadãos humanos. Nós, no en- tanto, achamos natural, pois a con- sequência por que sofre o espírito, está também em modo direto para sua provação. «Até os fios de cabe- lo de nossa cabeça estão contados...» Por essa grande verdade tudo es- tará numa lei previsa e sábia.

TORIBA ACÁ

Novos Endereços

Iolanda Amarante — Rua da Carolina 92 — Vila Mariana — Paulo M. Forni — R. Antonio Tavares 303 — Casa 7 — S. Paulo — Antonio Laves Martins — Ju- ventude Espírita Maranhense — S. Luiz — Estado de Maranhão. Mario Nascente) Rua S. Sebas- tião 104 — Ribeirão Preto — Est. S. Paulo; Kleber Dantas — J. E. Treslagoeense — Praça S. Antonio 581 — TRESLAGOAS — E Mato Grosso, Hercílio Maes — Rua 5 de Maio 2.853 — Curi- tiba — E. Paraná — Nide Mar- condes — Juv. Espírita de Cam- pínias — C. E. Allan Kardec — CAMPINAS E. São Paulo — Cor- reio da Juv. Espírita de Franca — Cx. Postal 182.

FORMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

BIBLIOGRAFIA — «Um país se faz com homens e livros.» «MADAME CURIE» — por Eva Cou- rle, Comp. Editora Nacional. Histó-

ria real da vida de uma grande he- roína. Moça muito pobre, plerosna, que se sacrificou, de principio, a ban- da cultura científica da irmã; depois, deixa a pátria para estudar em Pa- ris, matriculando-se na célebre Uni- versidade de Sorbonne, na qual alcança as mais altas classificações, ainda que visse numa mansarda e suportasse duras privações. Casou-se com um gênio da ciência — Pierre Curie; matrimônio perfeito e sem igual. Juntos se entregam ao estu- dio e trabalho, passando anos num barraco esburacado, até consi- guirem a descoberta do radium — substância química de incalculável valor e de inestimáveis benefícios para a humanidade. O nobre cas- tal se presente ao mundo da maravi- lhos descoberta.

A vigorosa personalidade da gran- de cientista reúne todas as virtudes: esposa afetiva, mãe extremosa, cri- atura simples, capaz de todos os sa- crifícios e renúncias — alma feita de luz e amor. Sobre ela escreveu Do- rothi Canfield: «Onde, quem na his- tória da humanidade subiu mais al- to? O cume supremo foi alcançado por uma mulher — Marie Curie». Na sua passagem pela terra, êsse gênio feminino, deixou um rastro de luz.

«MEMÓRIAS DE UM NEGRO» — Por Booker T. Washington, Comp. Editora Nacional. São Paulo. Admir-ável auto-biografia que, através de páginas sinceras e eloquentes, retra- ta a vida de um menino norte-ame- ricano, negro, paupérrimo, filho de escrava, de caráter ilibado e nobre coraçao, que se tornou notável edu- cador e ardoroso apóstolo da raça negra. Ninguém fez mais do que êle pelas causas dos pretos, nos Estados Unidos. A leitura d'êsse livro leva-nos à conclusão de que toda a criação possui virtudes e faculdades adormecidas, que se revelam, exuberante- mente, pelo exercício e educação. «Memórias de um negro» é uma ó- bra sã, educativa, empolgante, e forte estímulo àqueles que pretendem realizar alguma coisa útil e mérito- ria. Educação eis o magno pro- blema da humanidade.

Nide Marcondes Da «União da Juventude Espírita», anexa ao Centro «Allan Kardec», de Campinas.

Você já possui?

LIVROS VALIOSOS

«No Mundo Maior» — pelo médium Francisco Candido Xavier, ditado por André Luis. «Novos Rumos à Medicina» de Dr. I. Ferreira — br. \$ 30,00. «Volta Bocage» — por Fran- cisco Cândido Xavier.

Gorte e alta Costura? Adquirá então o METODO «VÓGUE»

O mais facil, o mais completo, o mais prático. Peça pelo reembolso postal à Livraria de «A Nova Era». Rua Campos Salles 923. FRANCA — E. S. Paulo — Mogiana Preço \$100,00 — Fascículo de apontamentos \$15,00

Desencarnação

Na Casa de Saúde São Vicen- te, em Curitiba, Paraná, desen- carnou em 25 de novembro pró- ximo findo, a nossa confreira, dona Diná G. Fernandes, esposa do nosso assinante e compa- nheiro de lutas evangelicas, sr. Dino Fernandes, residente em Paranaguá.

À trespassada que em vida, foi um modelo de dedicação, vo- tamos feliz esforço na vida do Além e, por ela, rogamos a Je- sus e aos seus abnegados mensageiros.

Impressos

em cores, confeccionamos com máxima perfeição e presteza

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» de Franca, em Novembro de 1947

Secção Masculina:

Existiam em tratamento ... 85 Entraram durante o mês ... 4

Soma ... 89

TIVERAM ALTA:

Curados ... 2 Melhorados ... 1 Falecidos ... 0

Existem nesta data ... 86

OS ENTRADOS SÃO:

- 1 — Francisco Bernardes de Oliveira, 27 anos, branco, sold., bras., proc. Franca — E. S. Paulo. 2 — Margarido Millaré, 32 anos, branco, casado, bras., proc. Votuporanga — E. S. Paulo. 3 — Bazilidio Carlos Nogueira, 54 anos, branco, viúvo, bras., proc. Casa Branca — E. S. Paulo. 4 — José Gabriel, 17 anos, branco, sold., bras., proc. Taubaté — E. S. Paulo.

OS CURADOS SÃO:

- 1 — Benedito Brêtas Macêdo, 55 anos, branco, casado, bras., proc. Prataópolis — Minas. 2 — Antonio Caravaggio, 52 anos, branco, sold., italiano, proc. S. José da Bela Vista — E. S. Paulo.

O MELHORADO É:

- 1 — Antonio Raimundo Pereira, 20 anos, branco, casado, bras., proc. Franca — E. S. Paulo.

Secção Feminina:

Existiam em tratamento ... 78 Entraram durante o mês ... 9

Soma ... 87

TIVERAM ALTA:

Curadas ... 3 Melhoradas ... 2 Falecidas ... 0

Existem nesta data ... 82

AS ENTRADAS SÃO:

- 1 — Ana Maria, 17 anos, branca, sold., bras., proc. Guaiará — Minas. 2 — Matilde de Melo Padua, 64 anos, branca, casada, bras., proc. Cássia — Minas.

- 3 — Antonieta Godoy, 22 anos, branca, sold., bras., proc. Gua- xupé — Minas. 4 — Maria Brasileira dos Santos, 32 anos, morena, casada, bras., proc. Franca — E. S. Paulo. 5 — Dirce Machado, 23 anos, branca, sold., bras., proc. Fran- ca — E. S. Paulo. 6 — Mariana da Silva Pereira, 23 anos, preta, casada, bras., proc. S. José da Bela Vista — E. S. Paulo. 7 — Vitória Proiete Silvestre, 70 anos, branca, viúva, italiana, proc. S. José da Bela Vista — E. S. Paulo. 8 — Vitória Franco Scalise, 20 anos, branca, casada, bras., proc. Borborema — E. S. Paulo. 9 — Judith Paulino Alves, 20 anos, branca, casada, bras., proc. Guaiará — E. S. Paulo.

AS CURADAS SÃO:

- 1 — Nair Alves Moreira, 28 a- nos, parda, casada, bras., proc. Sacramento — Minas. 2 — Cádida Felícia de Castro, 55 anos, parda, viúva, bras., proc. Guaraniés — Minas. 3 — Ana Maria, 17 anos, bran- ca, sold., bras., proc. Guaiará — E. S. Paulo.

AS MELHORADAS SÃO:

- 1 — Maria David Sant'Ana, 41 anos, morena, sold., bras., proc. Ituituba — Minas. 2 — Virgínia Traguêda, 29 anos, branca, casada, bras., proc. Cerqueira Cesar — E. S. Paulo.

Cartas respondidas ... 375 Receitas aviadas ... 25 Curativos diversos ... 38 Injeções aplicadas ... 420 Franca, 30 de Novembro de 1947

José Russo Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira Diretor-Clinico

Dr. Tomas Novelino Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val Médico assistente

ALMANAQUE DO «PENSAMENTO» PARA 1948

Para o ano de 48, com mais variadas secções, com amplo repositório de informações úteis, além do habitual programa de dados científicos, filosóficos, literários, práticos e usuais — O lavrador ou o comerciante, o industrial ou o operário, todos encontram nesse volume tradicional, em 36.a edição aquilo de que precisam. — PREÇO Cr\$ 5,00. Pedidos, pelo reembolso ou não, à Livraria de «A Nova Era», Rua Campos Salles, 929 — Franca — Est. de São Paulo Linha Mogiana — Brasil — Caixa Postal 65.

Casa de Saúde «Allan Kardec»

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com o artigo 16.º parágrafo 11.º dos Estatutos da FUNDAÇÃO CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC», convi- do a todos os componentes do quadro de SÓCIOS EFETIVOS a comparecerem, no dia 25 de Dezembro do corrente ano, às quatro-ze horas, no salão nobre da Casa de Saúde «Allan Kardec», afim de se proceder à eleição da nova diretoria para o trienio de 1948 a 1950.

NOTA IMPORTANTE: Para ter direito a votar e ser vota- do é preciso que o sócio esteja quites para com a Fundação.

Genésio Martiniano 1.º Secretário

CARO ASSINANTE

Não atire fora este jornal. Depois de o ter lido reendere-o a um seu amigo. Será mais um meio de propaganda da palavra de Jesus.

Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA
DONATIVOS RECEBIDOS

BORBOREMA: João Estevam Garcia, \$ 100,00 — **PASSOS:** Da. Júlia A. Grintaci, \$ 5,00 — **ITIRAPUÁ:** Um amigo, \$ 100,00
TAIÚVA: Erconides Boldignon, \$ 10,00 — **IBITIRAMA:** Oswaldo Monteiro Branco, \$ 5,00 — **CURITIBA:** Da. Adelaide Stresser Schleder, \$ 15,00 — **RIBEIRÃO PRETO:** José Pastore, \$ 20,00 — **FRANCA:** José Feliciano, 10,00; José Augusto de Melo Andrade: 12 kilos de pães; Um amigo, \$ 200,00; Abdala Abrão: 1 sacco de arroz beneficiado, BURITIZAL: Eulógio Pinheiro, \$ 75,00 — **SÃO PAULO:** Benedita Barbosa Sandoval, 200,00.

POR INTERMÉDIO DE GEDEÃO FERNANDES MIRANDA:
Em Lins, \$ 159,00—Gutuína, \$ 315,00—Guaibeté, — \$ 94,00—Buritama, \$ 115,00—Lucélia, \$ 201,00—Adamantina, \$ 138,00—Osvaldo Cruz, \$ 547,00—Parapuã, \$ 217,00—Bastos, \$ 221,00—Itaci, \$ 128,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO

IGACABA, José Alves Ferreira \$ 350,00 — **JABOTICABAL,** Francisco Volpi \$ 100,00 — **PRESIDENTE PRUDENTE,** Alexandre Fernandes \$ 100,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 5 de Dezembro de 1947.

JOSÉ RUSSO — provedor gerente

Centro Espírita «Deus e Caridade»

Em data de 5 de outubro passado, fundou-se em Piquete, E.S. Paulo, mais uma entidade espírita, com a denominação acima, de Centro Espírita «Deus e Caridade».

O referido Centro já possui a sua diretoria, a qual ficou assim constituída: presidente, Herclio Pompeu de Barros; vice presidente, Hermógenes Oliveira Junqueira; 1.º secret., Joaquim Tertuliano; 2.º secret., Moacyr Fernando de Amaral; 1.º tesoureiro, João André Eklund; 2.º tesoureiro, Adalberto Martins de Sousa; procurador, José Vieira de Queiroz; orador oficial, Benedito de Azevedo.

Já foi adquirido o terreno para a construção da sede do Centro, a qual será erguida brevemente.

Já se encontra á venda o Almanaque «DO PENSAMENTO» para 1948.

Amigo!

PENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de recursos, abrigam-se nas cadeias, ou se encostam ás portas frias das casas.

PENSE, amigo! E mande sua oferta á

COMISSÃO PRÓ ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Caixa Postal, 65 — FRANCA
E. São Paulo — L. Mogiana

Procurando Males

«O que eu temia me veio; e o que receava me aconteceu» Jó 3:25

Todas as vezes que temos uma cousa qualquer para ser resolvida, devemos, também, ter em mente a sua realização pois deste modo estaremos contribuindo para um cabal desenvolvimento daquilo que pretendemos realizar. Pois todas as vezes que pensamentos contrários áqueles que temos sobre qualquer realisação dominarem a nossa mente, podemos ter a certeza absoluta de que estaremos perdendo terreno e com muito maiores probabilidades de fracasso do que mesmo de vitória. Por exemplo: Se estivermos alimentando em nosso coração, o medo, a cegueira, a dúvida, o pânico, etc, podemos ter de antemão a certeza de que, nunca chegaremos á realisação favorável ao que almejamos. Pelo contrário, devemos ter atitudes vitoriosas, ativas, com uma verdadeira fixação sobre aquilo no qual temos posto toda a nossa esperança, e não nos pormos a fazer conjecturas as mais negras e desfavoráveis sobre o que almejamos.

Em parte se explica o motivo de tantos fracassos, o motivo disso tudo é que muitos são educados desde tenra idade em meios onde predominam verdadeiros complexos de inferioridade, vão crescendo neste ambiente até se tornarem moços e homens

que não tem coragem e nem forças suficientes para qualquer realisação, tornando-se deste modo desanimados, duvidosos diante de qualquer que seja o alvo em mira, até o mais simples possível para se levar avante.

Jó já dizia: «O que eu temia me veio; e o que receava me aconteceu». O homem pode atrair sobre si toda a sorte de males e dificuldades simplesmente pelo modo de pensar, como também poderá ser vitorioso do mesmo modo atraindo pensamentos de vitória. Como disse um pensador, cujo nome me falha á memória, que «o homem é a soma dos seus pensamentos». Disse Santo Agostinho, também, que o homem não pode evitar que um mau pensamento passe pela sua cabeça, porém, poderá evitar que nela ele se desenvolva e ganhe vulto, quando usou a figura do passarinho.

Como vimos, para o nosso próprio bem devemos ter pensamentos elevados, pois, deste modo, estaremos contribuindo não só para a nossa vitória em nossas realisações, como também de um modo muito patente para o bem de outros.

Pensemos, sim, porém, sabendo fazer o uso da força grandiosa que encerram os nossos pensamentos.

Fernando Genari Casadei

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos limites dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades. A contribuição módica de cada um será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

Têm Razão?

OBRA de estudos comparativos entre o que se tem dito nos círculos médicos sobre o Espiritismo e o que de fato existe. Notável trabalho de autoria do Dr. Inácio Ferreira, com 400 páginas.

Encadernado Cr\$ 40,00
Brochura Cr\$ 30,00

Não sofra de vespera

Copyright de SPES de São Paulo

Disraeli afirmou certa feita que o peor dos males que affligem o homem é a antecipação de calamidades que nunca se realizam. De fato, há inúmeras pessoas que, ante a ameaça de um contrato ou de um aborrecimento maior, se põem a imaginar o que irá suceder, e mentalmente pintam os quadros e as cenas com tintas cada vez mais sombrias. Em resultado desse estado de espírito, perde o apetite, perde o sono, perde o bom humor, perde a tranquilidade, perde a disposição para o trabalho, perde, enfim, a saúde. E quando passa o perigo, o individuo ressurge como em convalescença, com o organismo desmantelado pelo intenso dispêndio de energia nervosa.

Quem se entrega a tais aflições antecipadas, sofre muito mais do que se de fato a suposta desgraça se realizasse. E quando ela se produz, está o sujeito tão combatido de nervos, que o efeito lhe desaba multiplicado.

Em beneficio, pois, da saúde física e mental, procure não pertencer ao grupo das pessoas a que Disraeli se referiu. Não sofra de vespera.

Livros indispensáveis em sua estante:

COLETANEA DO ALÉM	18,00	25,00
NA ESCOLA DO MESTRE	30,00	35,00
NAS PEGADAS DO MESTRE	19,00	18,00
NO INVISÍVEL	25,00	28,00
ILUMINAÇÃO	10,00	—
CARTILHA DA NATUREZA	8,00	14,00
NO LIMAR DO ETÉRIO	10,00	16,00
LAZARO REDIVIVO	18,00	19,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	14,00	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	10,00	16,00

Peça pelo reembolso postal a **LIVRARIA «A NOVA ERA»**
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65

Capítulo I

(continuação)

Os gastos que eu precisarei fazer montam nuns setenta mil cruzeiros.

— Seu vigário! setenta mil?

— Sim! E agora, tem meus préstimos!

— Como? Seus préstimos?...

— Sim, meu caro doutor Gumerindo. Meu talento, nessa trama toda, não custa nada? Crê que meus trabalhos serão gratuitos?

— Qual a sua parte, seu vigário?

— A Minha recompensa deve ser de cinquenta mil cruzeiros, pelo menos!

— Não acha muito a sua parte?

— Não, amigo. O senhor nada terá a ver com os acontecimentos. Ficará em seu consultório á espera da vitória, apreciando a batalha de longe... Eu, porém, terei de entrar no campo da luta! Além disso, temos de arranjar uns documentos. Eu preparo dois: o amigo assina um, e eu assino outro. O senhor fica com aquele que eu assinar, e eu fico com o que o senhor assinar. Se eu fôr acusado pelo amigo, nós dois seremos culpados, e se eu o acusar, seremos da mesma forma cúmplices. Não acha certo, amigo?

— Sim. Combinado! Mas qual o tempo que vai decorrer para

TERRA SEM DEUS

que tudo fique terminado?

— O tempo, seu doutor, não se pôde avaliar ao certo. Há muitos contratempos que surgem de imprevisito, no momento azado!

— Mais ou menos por cima... Um cálculo aproximado... seu vigário.

— Cálculo por cima... que em um ano estará tudo findo. Serve?

— Serve! Se o matrimônio não se realizar nesse interim

— Não tenha medo. Farei com que não se realizem os sonhos do seu adversário!

— Então, muito bem, seu vigário. Quando ficam prontos os papeis do compromisso?

— Escute! Amanhã, ao escurecer, sob um pretexto qualquer, aparecerei em seu consultório. O senhor assinará o seu, porque eu levo comigo o meu, já assinado.

— Está bem, seu vigário. Então, amanhã, ao escurecer, em meu consultório! Até amanhã, doutor Gumerindo. Vá com Deus!

Retirando-se pelos fundos do templo, o doutor Gumerindo ganhou a rua, sem ser notado por nenhum conhecido, rumando inconscientemente para o seu consultório.

Voltemos aos aposentos do vigário que, com seus botões, preparava uma tramoia para tosquiar a sua ovelha e amigo, doutor Gumerindo:—

Dois papeis representariam um compromisso muito perigoso, mas um, apenas, seria um teozouro em seu poder; diríamos melhor: uma fonte de renda, por toda a vida! Mas como agir, para ter a primazia e poder tosquiar á vontade a sua vítima? Seu pai é riquíssimo — pensava o vigário. Além de rico, é um homem influente nos meios sociais, e conhecidíssimo no Rio de Janeiro...

Passando de um lado para outro, dava voltas aos seus miolos, afirm de descobrir uma artimanha que serviria para fazer com que o doutor Gumerindo não ficasse de posse de um documento por ele assinado e que futuramente o comprometesse.

Subito, um clarão se fez em suas idéias. Usaria de uma estratégia muito simples. Levaria os dois papeis sem assinatura e, e no momento oportuno, daria o golpe de misericórdia! E tudo estaria como ele desejava!

Tomando de duas folhas de papel, sentou-se á sua mesa e se pôs a escrever as condições pa-

Romance Mediúnico

Francisco Spina

ra execução do combinado, com todos os detalhes, sem, contudo, pretender assinar seu nome em um deles, usando um par de luvas para não deixar nos documentos as suas impressões digitais como prova de cumplicidade com a sua vítima.

II

FILHOS AMALDIÇOADOS

Na manhã do dia seguinte, em casa do coronel Fagundes, numa modesta vivenda, no coqueiro de Bela Vista, vamos encontrar os tres familiares reunidos no gabinete do chefe da família, onde todos ouviam atentamente o coronel, que dizia:

— Meus filhos. Eu estou em idade muito avançada. É preciso que ponhamos nossas contas em dia, porque de um momento para outro eu deixarei de existir neste mundo.

— Papai se refere á herança?

— Não, Erasto. Penso na felicidade de sua irmã, aliás por muitas razões. Sou seu pai e quero vê-la feliz, quando eu não existir mais aqui.

— Papai — zaltou Aparecida — mas eu me sinto feliz neste momento, e pretendo também ser feliz depois do meu casa-

mento, que espero seja logo realizado.

— Minha filha! É justamente o que me preocupa é esse seu noivado com o farmacêutico. Ele não é senhor de nenhuma entidade que o possa elevar no conceito que nós disfrutamos na sociedade.

— Papai! Tudo farei para satisfazê-lo, mas eu não me unirei a ninguém por quem não tenha simpatia e amor!

— Minha filha! O amor não existe. Eu não me casei por amor e fui feliz até o dia de hoje!

— Perdão, papai — disse Erasto — mas nós não podemos nos convencer de que não ha amor. Se não ha amor, como é que o senhor quer dar uma prova de amor para conosco?

— Erasto, meu filho; o amor é o bem estar, o conforto. Deve procurar possuir dinheiro!

Com o ouro tudo nós temos. Até a morte de um inimigo conseguiremos com o dinheiro!

— O senhor crê que o dinheiro consegue tudo? — perguntou Aparecida.

— Sim, minha filha.

— Isto não está certo, meu pai! — exclamou ela, Deus não se vende por esse vil metal que possuímos!

— O que é que você disse, minha filha?... Deus?...

Paulo Alves de Godoy

Paira muita confusão em torno das palavras de Cristo à Pedro: «És Pedro e sobre ti edificarei a minha igreja». Essas simples palavras de Jesus serviram de base para um dogma romano que concede aos papas o título de sucessor de Pedro. Pura fantasia e desejo de empregar autoridade a um personagem que está imensamente distanciada de Pedro e da Primitiva igreja cristã.

Um homem falível e pecador não pode ser a pedra angular de uma igreja cristã que tem de abranger toda a humanidade. Deus seria nessas circunstâncias pouco inteligente e confiante em demasia na força do homem.

Demais, devemos levar em consideração que o próprio Jesus, e seus apóstolos, entre eles Pedro, levaram uma vida repleta de humildade e completamente afastada das manifestações exteriores e das honrarias. O Messias usava sandálias e cobria-se com um simples manto.

Os seus apóstolos idem. E, no entanto, por estranho contraste, o seu pressuposto sucessor cobre-se de riquezas, banqueteia-se com os reis e imperadores, faz causa comum com os fomentadores de guerra e vive na maior opulência possível.

Um agente da discórdia e da

intolerância jamais poderá ser o dignitário de uma doutrina que tem a sua base sobre a concórdia e a tolerância.

Deus não assenta uma doutrina cuja marcha é transcendental, sobre os ombros franzinos de alguns poucos homens pecadores que em contínua sucessão tem se arrogado a êsse pomposo título de papa, os quais se têm até agora mantido de pé graças às alianças e conivências com os poderes temporais.

O Cristianismo é algo maior e mais sublime do que uma organização mundana, com bases políticas, e que tem, como finalidade principal o acúmulo dos bens transitórios. É muito mais do que um conglomerado de padres, que com algumas excessões, são expoentes do orgulho, da vaidade e da intolerância.

Pedro, foi de fato um dos depositários da Boa-Nova, todavia, com a cessação de suas atividades na terra, o sublime legado tem passado para as mãos de fieis missionários que, periodicamente, Deus tem suscitado na terra.

A pedra sobre a qual o Cristo edificaria a sua igreja é a consciência dos homens de boa vontade, o que é coisa muito mais grandiosa de que as compactas edificações da igreja de Roma,

Registrado no DEIP sob n.º 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.



Orgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS

Ano Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr. \$ 8,00

Officinas próprias

ANO XX

Franca, (E. São Paulo) 15 de Dezembro de 1947

N.º 779

«O GRANDE MANDAMENTO»

Demetrio A. Neto

S. Marcos, 12: 28—Chegou um dos escribas e, tendo ouvido a discussão e vendo que Jesus lhes havia respondido bem, fez-lhe esta pergunta: Qual é o primeiro de todos os mandamentos? 29—Respondeu Jesus: O primeiro é: Ouve o Senhor, o Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só; 30—e amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força 31—O segundo é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo Não há outro mandamento maior do que êstes.

cristianismo, em virtude da III.ª Revelação, não recusará, jamais, uma oportunidade ao semelhante de se elevar, quer esclarecendo o do máu caminho, apontando-lhe, sempre, um mais curto e reto condcente a Deus, servindo-se, para a sua consecução, da palavra edificante, dos atos bons e exemplificados.

Não verá, o espírita, no semelhante que professa outra doutrina religiosa, que não seja a sua, um contendor, porém, um que serve e procura amar a Deus conforme o seu entendimento.

Os sábios de todos os tempos, preocupados com as misérias humanas, há acentado mil e uma teorias, doutrinas filosóficas, princípios e máximas que nenhum benefício real trouxeram. Desta certeza, se bem que tardiamente, se convenceram seus autores; apesar de tudo que escreveram e predicaram viram, êstes, não sem grande decepção, que a humanidade continúa mais ignorante, mais perversa, mais aguerida. Por orgulho ou vaidade, os homens têm repudiado os ensinamentos daquele que fora, incontestavelmente, o verbo de Deus que se fez carne. Isto porque, êle ensinou as verdades eternas. Apesar dos séculos que sobre eles rolaram têm sido sempre atualizadas e atualisantes, por isso mesmo são de origem divina. Se assim não fôsem, teriam tido o mesmo destino que tiveram os ensinamentos dos homens, o de perecerem, por não acompanharem o amadurecimento racional, sempre crescente, da humanidade.

Eis que o Cristo, em poucas, compreensíveis e praticáveis palavras, sintetiza, de modo admirável, a conduta que devemos ter aqui na Terra, como única maneira de harmonisarmos com os homens, concorrendo, assim, para a sua felicidade, elevando-nos, ainda, para o Alto.

Contam-se aos milhares os que se intitulam cristãos, isto são dos lábios para fora, e que de Cristianismo pouco ou nada entendem e, muito menos, em consequência, praticam o que nêle se acha preceituado.

Neste breve, facilmente assimilável ensinamento de Jesus que poderia, pela sua simples prática, transformar os caracteres dos homens para melhor, reside toda a sua felicidade, aqui e no além.

Amar a Deus sobre todas as coisas significa NELE depositar nosso amor acima das transitoriedades terrenas, ou sejam — do amor ao ouro — do desejo das posses materiais — das amizaes — do amor à mulher.

Em suma, acima de todas as paixões que enceguecem a mente, que turvam e perdem a alma.

O homem que ama a Deus, tem a sua atitude definida; êle não se perturba ante os reveses. Quando a posse do objeto afeiçoado, seja qual for, lhe escapa, êle não se magoa, não se desanima, mas confia e espera, porque acima desse objeto e de todas as cousas êle coloca o amor a Deus, fonte de todas as energias, de todas as formas — origem de toda a criação, na Terra e nos Céus.

A creatura que compreende e procura praticar os mandamentos acima, vê no próximo a si mesmo, como num espelho. Não fará e nem lhe desejará nada que a si desagrade, nas mínimas cousas.

O espírita, principalmente, que melhor conhece o espírito do

creaturas humanas, sem que lhes seja perguntado a que religião pertencem ou pertenceram, como ainda, porque não procuraram há mais tempo êstes mesmos templos, aqueles que all venham a bater pela primeira vez, por terem já seus dias contados na Terra.

Estamos caminhando positivamente pelos caminhos que nos levarão até o grande rebanho, em cujo conjunto serão incorporados todos os filhos pródigos da parábola de Jesus. Avante peregrinadores terrenos! Lembrai-vos de que não podereis ficar à margem da estrada da evolução por terdes os pés a sangrar, pois mais aceita será a vitória daqueles que mais obstáculos tenham vencido na sua imensa jornada terrena. Olhos fitos naquele rebanho, que é no fim dessa imensa jornada terrena que nos aguarda o melhor Pastor.

Manoel Alves Quadrado

Calimério S. Miranda

Em Cássia, onde residia, terminou seu ciclo terreno, êsse querido confrade que foi um dos nossos festejados colaboradores. Calimério Miranda era, naquela cidade mineira, de há longos anos, correto serventário da Justiça, onde no forum local prestava sempre, como solícito, seu trabalho prestimoso. Foi um dos fundadores do Centro Espírita Cassiense, em cuja diretoria exercia o cargo de Secretário. Ponderado e culto, sempre independente, o confrade Calimério fazia-se respeitar pela sua maneira correta de proceder.

Era casado com da Lúcia Miranda, de cujo consórcio lhe advieram 6 filhos. Entre nós residem seus sobrinhos Rubens, Ulises Miranda e outros, aos quais queremos acitem nossas solidariedades cristãs, na homenagem que prestamos ao querido confrade e apreciado colaborador de há muitos anos.

E a Deus pedimos, neste instante, amparar pelos seus Mensageiros de Luz, o espírito ora libertado e que, na vida terrena, teve a felicidade de se abster dos verdadeiros conhecimentos da Espiritualidade.

DÁ-ME UMA ESMOLA...

Dá-me uma esmola pelo amor de Deus, Imploram tantos pobres pelas ruas, Ao lado de creanças quase nuas Em condições abaixo dos plebeus...

As crises para os pobres são terríveis; Quantos coitados passam sem comer E quantos acamados a sofrer Abandonado pelos insensíveis...

É doloroso vermos a pobreza A pulular por toda parte assim, Quando se poderia dar-lhe fim Com gestos coletivos de nobreza...

Refestelados em seus palácios, Os ricos mal vêm os sofrimentos E quando dão os seus emolumentos Os dão apenas aos gazofilácios...

Perante todos querem ser e tidos Como almas generosas filantrópicas Porém, as atitudes são exóticas E assim, se tornam homens repelidos...

Quando Jesus, o Mestre, declarou: «Dificilmente um rico irá aos céus», O que só não compreendem os inercês, O disse, por que tudo prescreutou...

A nós também nos cabe prescruar Os nossos próprios atos com bondade, Considerando que, na caridade, É que aprendemos sempre nos amar...

Amar não é somente teoria; Mas sim, ação lançada em plena prática, Com naturalidade matemática E com veneração e simpatia...

ANTENOR RAMOS

O Retardamento do Progresso Espiritual. As Religiões e os Religiosos

Os homens têm sido e continuam sendo os únicos responsáveis pelo seu próprio retardamento no terreno do progresso espiritual. Criaram êles as religiões para espiritualizar a humanidade; mas, ao invés de orientarem seus esforços de modo a conseguirem fortuna espiritual, quiseram também

a fortuna material. E como a ambição aumentasse pela posse de grandes bens, que a traça e o ratoroem, têm conseguido progredir demasiadamente neste setôr, conseguindo por igual a materialização das religiões; pois que, os religiosos de algumas delas, servem-se da credulidade de outros